

EVANGELHO

DOMINGO XXXI DO TEMPO COMUM

SOLENIIDADE DE TODOS OS SANTOS

EVANGELHO Mt 5, 1-12a

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'Os os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

A FONTE DA FELICIDADE SEM FRONTEIRAS

Celebramos neste trigésimo-primeiro domingo do tempo comum a Solenidade de Todos os Santos, sendo o primeiro dia do mês de novembro. Com enorme alegria somos chamados a celebrar os filhos da Igreja: os canonizados e os não canonizados, os conhecidos e os desconhecidos, os que morreram em defesa da fé, como mártires, etc. A vocação universal dos cristãos é a santidade: "Sede santos, como o Pai celeste é santo" (Mt 5,48). A liturgia de hoje convida-nos a partilhar a alegria celeste dos santos, a saborear a sua alegria e a tomar consciência de que a santidade é possível mas o seu caminho é exigente e até às vezes desconfortante.

Refletimos nesta solenidade o Evangelho das Bem-Aventuranças.

É o texto que abre o sermão de montanha. Toda a humanidade deseja a felicidade e existem vários caminhos propostos: a felicidade mundana (o ter, o poder e o fazer) e a felicidade evangélica. Mas o que é a felicidade? Como alcançar a verdadeira felicidade, ou seja, qual é o caminho para a alcançar? Quem nos indica o caminho da felicidade? São algumas das questões que



as bem-aventuranças nos convidam a meditar. Estas são um anúncio de felicidade porque proclamam a libertação. De facto, é o programa, o ideário, o caminho ideal para se alcançar a santidade de estado e de vida. É importante salientar

que o motivo das bem-aventuranças não é a situação atual, mas a nova condição que os bem-aventurados recebem como dom de Deus.

Jesus indica quem serão felizes: «Bem-aventurados os pobres de espírito, os que choram, os mansos, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os promotores da paz, os que são perseguidos por causa da justiça» (cf. Mt 5, 3-10). Ser santo é viver as bem-aventuranças e vivê-las é imitar Jesus Cristo, o modelo perfeito da santidade. Santidade é viver de acordo com o projeto que Deus nos deixou no Evangelho de Seu Filho Jesus, é encarnar o próprio Jesus em nossas vidas, é segui-Lo, é viver a vida em todas as circunstâncias segundo as Suas palavras.

Com as bem-aventuranças, Jesus revela-nos que é Deus quem oferece ao homem a sua felicidade, a sua plena realização humana. É na atitude de acolher o Reino e de nos entregarmos a Deus que podemos ser verdadeiros homens e mulheres.

Que compreendamos e sigamos o caminho para a felicidade sem fronteiras que Jesus nos apresenta nas bem-aventuranças. Felizes seremos nós, se acolhermos e vivermos a Boa Nova de Cristo.

Pistas de Reflexão

1. *Como defino e vivo a felicidade na minha vida?*

2. *Refleta as bem-aventuranças, uma a uma, durante os próximos dias e depois partilhe com alguém da família os sentimentos que brotaram da sua meditação.*

Votos de um dia santo para todos.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

"AS COMUNIDADES VÃO MOLDANDO O PADRE QUE HAVEMOS DE SER"

Por ocasião da Semana dos Seminários (1 a 8 de novembro), o Jornal VOZ DA VERDADE apresenta duas experiências de trabalho pastoral de seminaristas nas comunidades cristãs. Pedro Sousa e António Ribeiro de Matos, do Seminário dos Olivais, falam dos seus percursos formativos que foram sendo "marcados" pelas comunidades onde estão, e por onde passaram, e que os ajudam a definir o que serão como padres.

O trabalho pastoral durante o percurso em seminário é uma realidade



sempre dinâmica e ajustada à formação de cada seminarista. Em paróquias, ou até na animação do Pré-Seminário, os rapazes são desafiados a procurarem, nessas experiências, um enriquecimento para a sua formação. É nas comunidades cristãs que

a formação mais teórica, apreendida no seminário, se começa a concretizar. "Se no seminário ouço muita coisa sobre o que é a vida cristã, aqui consigo sentir no terreno. Isso está a dar-me critérios para que, mais tarde, ao exercer a minha vida sacerdotal, possa perceber o que Deus pede, em cada momento, a cada pessoa. De alguma forma, ganho agora a grelha de leitura do que virá a seguir", partilha, ao Jornal VOZ DA VERDADE, o seminarista Pedro Sousa, atualmente no 5.º ano e a realizar o seu trabalho pastoral nas paróquias de São Julião do Tojal, Santo Antão do Tojal, Fanhões e Bucelas.

Durante a semana, o seminário é a sua casa. Ao sábado de manhã, Pedro Sousa chega à paróquia de Bucelas onde acompanha um grupo de adolescentes do 'Say Yes'. "Depois, tenho a oportunidade de ir almoçar à casa paroquial, o que é bom para pôr a minha semana ao corrente do pároco, padre Tiago Neto, e do vigário paroquial, padre Binoy", sublinha. À tarde, acompanha os escuteiros e também um grupo de jovens. No Domingo de manhã, o tempo é para a Missa e, nos próximos tempos, a tarde está prevista ser ocupada com uma formação que vai decorrer em cada uma das paróquias. O regresso ao Seminário dos Olivais dá-se ao final da tarde.

"Uma experiência de crescimento"

Para este seminarista da paróquia de Tires - que tem também um irmão gémeo no seminário -, esta rotina nem sempre foi assim, especialmente durante os últimos dois anos de formação, onde desenvolveu o seu trabalho pastoral como animador do Pré-Seminário. No primeiro ano, Pedro acompanhou os rapazes entre o 7.º e 8.º anos. "Preparava o fim-de-semana para eles, com uma experiência de diversão, mas também catequética", explica. No segundo ano de trabalho pastoral, foi-lhe confiado o acompanhamento dos rapazes do 10.º e 11.º anos. "Aí, encontrei rapazes que já põem a questão da vocação de uma forma mais madura e até desafiei alguns, ao apresentar o seminário como caminho - sabendo, claro, que o desafio vem dos padres, mas surge através da nossa colaboração", descreve, sublinhando que "ao contrário das paróquias onde se colabora com a realidade que já lá existe, no Pré-Seminário os seminaristas quase que criam a realidade".

Com um percurso formativo díspar de Pedro Sousa, o seminarista António Ribeiro de Matos cumpre, atualmente, o seu trabalho pastoral, quase em 'full time', na paróquia do Parque das Nações, em Lisboa.

Com o 6.º ano de seminário já completo, António está agora num "estágio pastoral mais intensivo", até à sua ordenação presbiteral. "No ano anterior, vinha à sexta-feira e voltava no Domingo ao seminário. Neste ano, estou a tempo inteiro, tirando a noite de terça-feira, e o dia de quarta-feira, que são passados no seminário. "Regresso à paróquia na quarta-feira à noite, depois do encontro da vida comunitária do seminário", explica. No Parque das Nações, a missão "é muito trabalhar em equipa, com o prior, o padre Paulo, com toda a realidade paroquial, todos os agentes da pastoral, estar presente nos escuteiros, ir acompanhando a catequese e os grupos de preparação para o Crisma. É muito o dar apoio, estar presente e ir tocando as diferentes realidades", descreve este aluno do Seminário dos Olivais que, a partir das diferentes experiências de trabalho pastoral, destaca a "gradualidade na transição entre o seminário e a vida pastoral".

Tocar a "diversidade da Igreja"

Antes de realizar o trabalho pastoral no Parque das Nações, António Ribeiro de Matos esteve na paróquia de Benfica, durante dois anos, apenas ao fim-de-semana e, mais tarde, na paróquia da Ramada, apenas durante poucos meses, até à sua saída do seminário. Em Benfica, procurou acompanhar, essencialmente, o grupo de jovens e a catequese; na Ramada, acompanhou o agrupamento de escuteiros e um grupo de leitores. "Destas duas experiências posso destacar o poder contactar com as pessoas, o contacto com a realidade paroquial e pastoral, o sermos chamados a fazer caminho com as realidades que nos são oferecidas e o poder tocar a diversidade da Igreja. É a mesma Igreja em Benfica, no Parque das Nações ou na Ramada, mas com realidades muito diversas", sublinha este seminarista, da paróquia do Santo Condestável, em Lisboa.

FONTE: Jornal Voz da Verdade.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Comemoramos na próxima segunda-feira, **02 de novembro**, o **dia de todos os defuntos** e teremos Eucaristia nos seguintes horários: **09h00 em Tires e às 19h00 em Caparide.**
- **Já retomámos a Eucaristia dominical das 19h00.** Divulguem a informação para que todos possam vir e celebrar em segurança.
- **As Eucaristias diárias continuam a ser celebradas nos mesmos horários em Caparide**, devido as obras paroquiais.
- No próximo **domingo, 08 de novembro**, realizar-se-á o **ofertório para as obras paroquiais**. Apelamos à vossa generosidade.
- **PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA":**

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES:

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE:

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992